



CONCLIMA

Conferência Nacional de Mudanças Climáticas
9 a 13 de setembro de 2013

Relações entre Comunidade Científica e Políticas Públicas no Mundo

Eduardo Viola,

Professor Titular Relações Internacionais, UNB.

SISTEMA INTERNACIONAL

- Extrema dissonância entre a ciência e a economia política da mudança climática.
- Maioria das sociedades baseadas no curto prazo, não no longo prazo, ciclo dos negócios e da política.
- Baixo nível educacional médio no mundo.
- Precária governança global, ONU disfuncional, G20 institucionalidade incipiente.

PRINCIPAIS PAISES/POTENCIAS

EUA

Comunidade científica muito forte e compromissada.

Opinião pública profundamente dividida com forte presença de negacionistas.

Nível educacional médio da sociedade.

Nível de renda alto com alta desigualdade.

Elites soberanistas, sistema político disfuncional.

Vulnerabilidade média, percepção média.

UNIAO EUROPEIA

- Comunidade científica muito forte e atuante
- Opinião pública maioritariamente favorável, embora heterogeneamente.
- Nível educacional alto da sociedade.
- Nível de renda alta com baixa desigualdade no Norte e média no Sul.
- Elites pos-soberanistas, sistema político em crise.
- Vulnerabilidade baixa no Norte e médio no Sul, percepção alta.

CHINA

- Comunidade científica forte, mas de baixa atuação.
- Opinião pública maioritariamente indiferente, mas muito sensível à poluição local.
- Nível educacional médio na costa, baixo no interior.
- Nível de renda médio com alta desigualdade.
- Elites fortemente soberanistas, regime autoritário, eficácia processo decisório.
- Vulnerabilidade muito alta, percepção crescendo nas elites.

INDIA

- Comunidade científica forte e atuante.
- Opinião pública maioritariamente indiferente.
- Nível educacional baixo nas grandes cidades, extremamente baixo no resto do país.
- Nível de renda baixa com alta desigualdade
- Elites soberanistas, sistema político extremamente disfuncional.
- Vulnerabilidade extremamente alta, percepção média.

RUSSIA

- Comunidade científica relativamente fraca e pouco atuante
- Opinião pública maioritariamente indiferente
- Nível educacional alto.
- Renda média com alta desigualdade.
- Elites fortemente soberanistas, regime autoritário.
- Vulnerabilidade baixa, percepção baixa.

JAPAO

- Comunidade científica forte e de atuação media
- Opinião publica fortemente favorável.
- Nível educacional muito alto.
- Renda per capita alta, baixa desigualdade.
- Elites pos-soberanistas
- Vulnerabilidade media, percepção alta.

COREIA DO SUL

- Comunidade científica muito forte e atuante
- Opinião pública favorável.
- Nível educacional muito alto.
- Renda per capita alta, baixa desigualdade.
- Elites pos-soberanistas, sistema político eficaz.
- Vulnerabilidade média percepção alta.

BRASIL

- Comunidade científica forte e atuante
- Opinião pública majoritariamente indiferente com segmentos minoritários favoráveis.
- Nível educacional baixo
- Renda média com alta desigualdade
- Elites divididas entre soberanistas e pos-soberanistas. Sistema político disfuncional.
- Vulnerabilidade alta, percepção média.

CONCLUSÕES

- O poder de influencia da comunidade científica na questão climática é alto apenas na União Europeia, Japão e Coreia do Sul.
- As mudanças fundamentais para mudar a correlação de forças mundiais seriam nos EUA (diminuição da importância dos negacionistas), na China (maior integração entre emissões estufa e poluição local) e na União Europeia (superação da crise de governabilidade).
- Os principais obstáculos ao aumento da influencia da comunidade científica sobre as elites decisórias no Brasil são: a dis-funcionalidade do sistema politico (alta fragmentação, extremadamente orientado pelo curto prazo); baixo componente meritocrático nos altos cargos da administração publica; baixo nível educacional da sociedade; baixa interação da comunidade científica com a alta administração publica o empresariado, os professores primários e secundários e a mídia (jornalismo científico pobre).